

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

EFICÁCIA DO TREINO ESPECÍFICO DA TAREFA NA MOBILIDADE E CAPACIDADE DE EXERCÍCIO DE INDIVÍDUOS PÓS-AVE

JÚLIA CAETANO MARTINS (MARTINS JC) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - julia_caetano@yahoo.com.br, LARISSA TAVARES AGUIAR (AGUIAR LT) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMILA LIMA GERVÁSIO MENDES (MENDES CLG) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, SYLVIE NADEAU (NADEAU S) - UNIVERSITÉ DE MONTREAL, ALINE ALVIM SCIANNI (SCIANNI AV) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, LUCI FUSCALDI TEIXEIRA-SALMELA (TEIXEIRA-SALMELA LF) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CHRISTINA DANIELLI COELHO DE MORAIS FARIA (FARIA CDCM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução:A principal deficiência causada pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento motor, levando a uma importante redução da mobilidade. Como consequência, os indivíduos pós-AVE tornam-se mais inativos, contribuindo para o seu descondição físico e redução da capacidade de exercício. O treino específico da tarefa tem demonstrado vários benefícios ao ser utilizado com indivíduos pós-AVE, no entanto, a maioria dos estudos utiliza tarefas focadas apenas em um dos segmentos corporais: membros superiores (MMSS) ou inferiores (MMII). Dessa forma, faz-se necessário investigar o efeito desse tipo de intervenção quando se associam tarefas de MMSS e MMII.**Objetivo:** Investigar o efeito do treino específico da tarefa, focado em MMSS e MMII, na melhora da mobilidade e capacidade de exercício de indivíduos pós-AVE.**Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico aleatorizado, com examinador cegado, aprovado pelo COEP/UFMG/SMSA/BH (1.373.837) e registrado na ClinicalTrials.gov (NCT02937480). Foram recrutados indivíduos na fase crônica pós-AVE, idade ≥ 19 anos, sedentários ou insuficientemente ativos, presença de tônus dos flexores de cotovelo < 4 , capazes de deambular de forma independente, e que apresentassem liberação médica para a prática de atividade física. Os participantes elegíveis foram aleatorizados em grupo controle (programa associando alongamentos, exercícios para memória e orientações em saúde) ou experimental (programa de treino específico da tarefa). Foram ofertadas 36 sessões de intervenção, três vezes/semana, durante 60 minutos. As intervenções foram conduzidas por um fisioterapeuta experiente, em grupos de 2-6 participantes. A mobilidade foi investigada por meio do Timed Up and Go (TUG) e Test d'Évaluation des Membres Supérieurs de Personnes Agées (TEMPA). A capacidade de exercício foi avaliada pelo Shuttle Walk Test (SWT). Medidas antes e após as 36 sessões de intervenção foram obtidas. Foi utilizada a análise de intenção de tratar. Estatísticas descritivas, teste t de Student e ANOVA two-way foram utilizadas para as análises ($\alpha=5\%$).**Resultados:** Quarenta e cinco indivíduos participaram do estudo: grupo controle (n=22;57±14 anos e 41±48 meses de AVE) e grupo experimental (n=23;58±16 anos e 48±72

meses de AVE). Não houve interação ou diferença entre os grupos (0,64≤p≤0,85). Houve diferença significativa pós-intervenção para ambos os grupos no TUG (redução do tempo: $p=0,017$) e SWT (aumento da distância percorrida: $p=0,043$). Conclusão: O treino específico da tarefa, focado em MMSS e MMII, não demonstrou efeitos superiores ao programa de alongamento na mobilidade e capacidade de exercício de indivíduos na fase crônica pós-AVE. Ambos os grupos melhoraram a mobilidade e a capacidade de exercício após as intervenções. Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Atividade Física; Ensaio Clínico